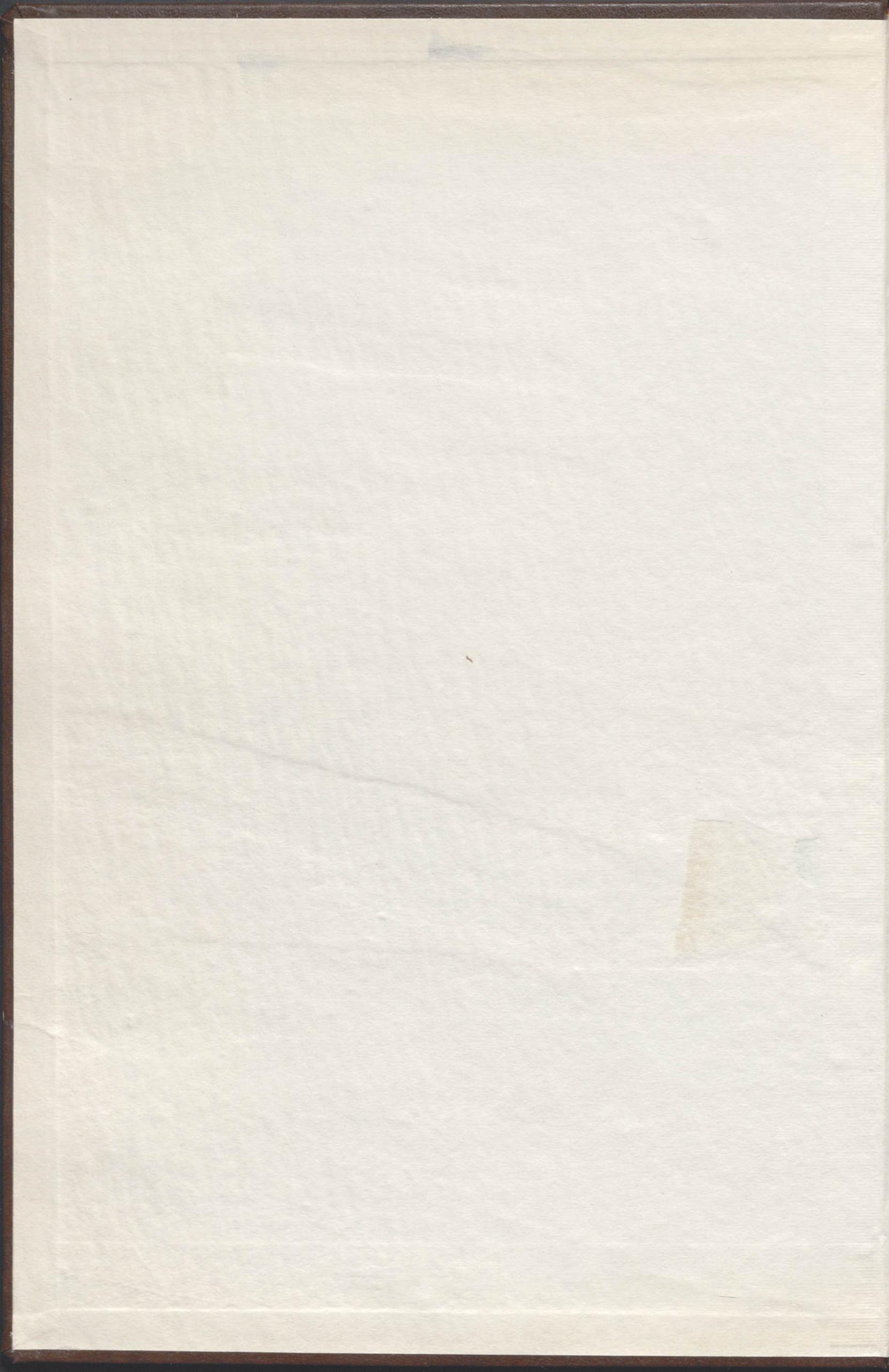


**NOTÍCIAS
DE S. BRAZ**
**DO GRUPO DE
ACÇÃO CULTURAL
BERNARDO DE PASSOS**
de 29.10.1976 a 28.02.1978



O NOTÍCIAS DE S. BRAZ

Da rubrica a duas colunas de publicação irregular do semanário “Jornal do Algarve” intitulada “Notícias de S. Brás” (que já fora intitulada “Cantinho de S. Brás”) surgiu a ideia de baptizar com o mesmo nome o jornal do G.A.C.B.P. (Grupo de Acção Cultural Bernardo de Passos).

Durante muitos anos no tempo da ditadura recordo os seus mentores. Ora pela mão de Francisco Clara Neves com linguagem rebuscada e romanceada ora por Marcelino Viegas, este mais objectivo não poupado a criticar, nas entrelinhas, a situação da sua terra no período anterior a 1974. Eram artigos de opinião, do pouco que havia relativo a S. Brás de Alportel, sempre lidos com avidez.

Um único “Eco Popular” de 28 de Março de 1975 traduz o entusiasmo do período revolucionário em curso. Foi o protótipo, a primeira tentativa de fazer ressurgir um jornal local desde os distantes anos das décadas de 10 a 30 do século passado quando o “Ecos do Sul” aparecia a público. Os ventos de liberdade de expressão eram finalmente favoráveis.

Pelo 100º aniversário do nascimento do poeta a 29 de Outubro de 1976 seu patrono, o recém reformulado Grupo de jovens (proliferavam os G.A.C.s em Portugal) lançou-se na feitura do “Notícias de S. Braz” sob a direcção de António Belchior até ao 11º número. Foi contudo João Pires da Cruz, conhecedor e experiente na arte, o estratega dos escassos 17 jornais saídos à estampa mensalmente.

Então a rubrica do “Jornal do Algarve” continuou com novo cabeçalho – “Ecos de S. Brás de Alportel” e por ela passaram José Manuel Belchior, Joaquim Manuel Dias, para citar só os mais assíduos.

De Março de 1978 a Dezembro de 1985 há novo interregno na imprensa local até que aparece “O Sambrasense” da U.D.R.S. (União Desportiva e Recreativa Sambrasense) que perdura há 20 anos. Além do anterior recordista surgiu em Dezembro de 1996 o também intitulado “Notícias de S. Braz” de Joaquim Manuel Dias a fazer prevalecer este título.



G.A.C.

ECO POPULAR

PERIÓDICO INFORMATIVO

ANO 1

28 MARÇO 1975

N.º 1

GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL

EDITORIAL

SUMÁRIO

O QUE É O G.A.C. (GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL) DE S. BRÁS DE ALPORTEL?

É UM GESTO DE LUTA DOS JOVENS DESTA TERRA: DOS RAPAZES E DAS RAPARIGAS, ESTUDANTES OU TRABALHADORES.

É O ROMPIMENTO COM O INDIVIDUALISMO, COM O "DEIXA ANDAR", COM O CACIQUISMO DE ALGUNS, COM O "É PRECISO É GOZAR A VIDA" E O RESTO QUE SE LIXE, É O ROMPIMENTO COM TUDO O QUE IMPEGA O Povo EM GERAL E A JUVENTUDE EM PARTICULAR, DE TER CONSCIÊNCIA DO QUE É, DONDE VEM, PARA ONDE VAI E ONDE ESTÁ.

É TAMBÉM CONSEGUIR-MOS CONDIÇÕES PARA QUE MAIS SAMBRASENSES POSSAM CONCRETIZAR O DIREITO À PRÁTICA DO DESPORTO.

É FAZERMOS UM TEATRO DO Povo E PARA O Povo, É LUTAR-MOS POR UM CINEMA QUE NOS ABRA OS OLHOS EM VEZ DE NOS EMBRUTECER.

É DIFUNDIRMOS O LIVRO JUNTO DA NOSSA GENTE, É CONSTRUÍRMOS O "ECO POPULAR" VOZ DESTE GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL.

É SERMOS CAPAZES DE LEVAR POR DIANTE TODAS AS INICIATIVAS QUE TIVER-MOS.

É EM SUMA A EXPRESSÃO DE QUERERMOS ASSUMIR A PARTE QUE NOS CABE DAS RESPONSABILIDADES NA CONSTRUÇÃO DO NOVO PORTUGAL, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA POPULAR NA NOSSA TERRA.

É CONTARMOS COM OS MAIS VELHOS NA IDADE, EMBORA AINDA JOVENS NO ESPÍRITO, PORQUE A SUA EXPERIÊNCIA DA VIDA, O SEU SABER DAS COISAS, NOS FAZEM FALTA.

AMIGO QUE NOS LÊS E COMPANHEIRO QUE A NÓS SE JUNTA:

SÓ UM Povo CULTO É VERDADEIRAMENTE LIVRE!
UNIDOS FIRMES E DECIDIDOS,
VENCEREMOS!

- 1- ELE E EU - UM PONTAPÉ NA CARLDA DE.....pág. 3
- 2- ANTÓNIO ALEIXO - POETA DO Povopág. 2
- 3- SAÚDE = O SONO.....pág. 2
- 4- FORMAÇÃO DO CONCELHO DE S. BRÁS DE ALPORTEL - FORMAÇÃO, OUTROS ACONTECIMENTOS..pág. 5
- 5- A QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA E FRATERNALISTA NA OBRA DE BERNARDO DE PASSOS.....pág. 4
- 6- PÁGINA POLÍTICA.....pág. 6

ORGANIZADO PELO G.A.C. UM FIM DE SEMANA CULTURAL E DESPORTIVO EM S. BRÁS DE ALPORTEL.

SÁBADO - 29 - 1º. GRANDE PRÉMIO DA PÁSCOA. PROVA DE ATLETISMO.
(Inscrições até à hora da partida)

DOMINGO - 30 - FUTEBOL

SOLTEIROS - CASADOS

JÚNIORES - JUVENIS

SEGUNDA - 31 - TEATRO

ÀS 21 HORAS NO CINE TEATRO SÉRÁ APRESENTADA UMA PEÇA COM ENTRADAS LIVRES.

VIVA O GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL!

VIVA PORTUGAL!

E L E E E U

Quando ele não acaba o seu trabalho, digo: é preguiçoso.
Quando eu não acabo o meu trabalho digo: estou muito ocupado.
Quando ele fala de alguém é maledicência.
Quando eu falo de alguém é critica construtiva.
Quando ele mantém o seu ponto de vista é teimoso.
Quando eu mantenho o meu ponto de vista sou firme.
Quando ele não me fala é uma afronta.
Quando eu não lhe falo é um simples esquecimento.
Quando ele demora muito tempo a fazer qualquer coisa é lento.
Quando eu demoro muito tempo a fazer qualquer coisa sou cuidadoso.
Quando ele é amável é porque tem uma segundada intenção.
Quando eu sou amável é porque sou virtuoso.
Quando ele vê os dois aspectos de uma questão é um oportunista.
Quando eu vejo os dois aspectos de uma questão sou largo de espírito.
Quando ele é rápido a fazer uma coisa é precepitado.
Quando eu sou rápido a fazer uma coisa sou hábil.
Quando ele faz uma coisa sem lhe pedirem mete-se naquilo que não lhe diz respeito.
Quando eu faço uma coisa sem que me peçam tenho iniciativa.
Quando ele defende os seu direitos é um mau feitio.
Quando eu defendo os meus direitos mostro que tenho carácter.
ELE E EU - EGOCISMO. ELE E EU - DUAS BITOLAS QUE MUITO DEFINEM.
ELE E EU - UM PONTAPÉ NA CARIDADE.

DE "O EMIGRANTE"

PEQUEÑAS MENTIRAS DE CADA DÍA

DA EMPREGADA DLMÉSTICA: o senhor não está

DA SECRETARIA: o senhor director está muito ocupado e não pode atender

DO DENTISTA: não vai doer absolutamente nada

DO ALFAIATE: isto é fazenda para durar uma vida

SUGGESTED

CURIOSIDADES

-A LÍNGUA DO CAMALEÃO É TÃO COMPRIDA
COMO O SEU CORPO

ANEDDIES

ANEDOTAS
-É VERDADE QUE AJUDAS A TUA MULHER A
LAVAR A LÔTCA?

— UM HOMEM DÁ CERCA DE VINTE MIL PASSOS POR DIA. NO FIM DA VIDA TERÁ DADO UMA DISTÂNCIA EQUIVALENTE A DEZ VEZES AREDOR DO MUNDO.

- SIM, MAS EM TRICIA ELA AJUDA-ME A PAS-
SAJAR AS METAS, A ENGRAMAR AS CAMISAS,
A ENGRAXAR OS SAPATOS...

- O PONTO MAIS PROFUNDO DO OCEANO ATLÂNTICO FOI LOCALIZADO NO NORTE DE PORTO RICO NUM FOSSO CHAMADO MILWANHEE. NESTE LOCAL A SUNDIA ATINGIU 3.350 m.

??
- O REVISOR DO CARRO ELECTRICO:
- ALGUÉM PERDEU UMA CARTEIRA COM UM

- O PESO TOTAL DAS MUSCAS QUE EXISTEM NA TERRA SERIA IGUAL AO PESO DOS HOMENS OU SEJA CERCA DE 130 MILHÕES DE TONELADAS.

EU
O REVISAR COM O MELHOR DOS SEUS SOR-
RISOS.
- ACABO DE ENCONTRAR O ELÁSTICO

ANTÓNIO ALEIXO - poeta do povo

CAJTELEIRO E guardador de rebanhos, cantor popular de feira em feira, pelas redondesas de Loulé, sabendo ler, mas mal sabendo escrever, copondo e improvisando nas mais diversas situações e oportunidades, António Aleixo é um poeta do Povo. É com profundo respeito que divulgamos aqui algumas das suas quadras:

Forçam-me, mesmo velhote
de vez em quando, a beijar
a mão que brande o chicote
que tanto me faz penar.

Eu não tenho vistos largas
nem grande sabedoria,
mas dão-me as horas amargas
lições de filosofia.

Gasado que arrasta a asa
a mulher deste e daquele,
mercede que tenha em casa
outro homem em lugar dele.

Eu não sei porque razão certos homens, ~~ameuver~~, quantos mais pequenos são maiores querem parecer.

P'ra mentira ser segura
e atingir profundidade,
tem que trazer à mistura
qualquer coisa de verdade.

Enquanto o homem pensar
que vale mais que outro homem,
são como os cães a ladrar,
não dixam comer; nem comem.

Quantas sedas ai vão,
quantes brancos colarinhos
são pedacinhos de pão
roubados aos pobrezinhos!

O MUNDO ESTÁ NA INFÂNCIA
E ADULTO SÓ PODE SER
QUANDO DESAPARECER
DO MUNDO A IGNORÂNCIA.

Quantas horas se deve dormir a fim de se gozar de uma boa saúde? A resposta varia muito consoante as exigências de cada organismo. Em média, o tempo ideal de sono parece ser de oito horas; no entanto o período efetivamente necessário é determinado, em última análise pela sensação de repouso ou de fadiga com que se acorda de manhã e pela quantidade de energia consumida durante as actividades diárias. é indispensável ter em conta estes dois factores; caso contrário, quando se não dormir o suficiente, pode criar-se uma situação de fadiga crónica a qual, por sua vez pode contribuir para favorecer o aparecimento de uma doença grave.

Algumas pessoas consideram que, à medida que avançam na idade, necessitam de cada vez menos tempo de sono, chegando a dormir apenas 5 ou 6 horas. Em alguns casos, o seu organismo não precisa efectivamente de mais repouso. Porém, quando acharem que não devem dormir o tempo de que normalmente necessitam, devem consultar o médico.

Ninguém contesta a necessidade de dormir durante a noite mas poucos reconhecem a vantagem de repousar durante o dia. No entanto, pessoas com muitas responsabilidades profissionais, que vivem sob permanente tensão, poderiam viver melhor e provavelmente mais tempo se fossem capazes de repousar um pouco durante o dia. Um período de descontração, embora curto, é sempre benéfico para a saúde. Nesta ordem de ideias, até à hora do almoço pode ser aproveitada, bastando escolher-se um restaurante sossegado em vez de outro com excessivo movimento.

Quando se chega a casa, depois de um dia intenso de trabalho, é também aconselhável repousar cerca de meia hora antes de iniciar a refeição. Para que esta proporcione um agradável e harmonioso convívio familiar, é indispensável que tanto o marido como a mulher tenham previamente reduzido a tensão e aliviado a fadiga resultante das suas actividades habituais.

Quanto aos descansos semanais e às férias anuais torna-se supérfluo acentuar os seus benefícios para a saúde e para a boa consolidação dos laços familiares.

A QUESTÃO SOCIAL POLÍTICA E FRATERNALISTA NA OBRA DE BERNARDO DE PASSOS

- Por JÚLIO M. NEGRÃO -

Eu amo o meu País, embora sobre a terra
em cada homem veja apenas um irmão.

Nós somos como a urze da serra
Que só floresce bem no seu dorido chão....

BERNARDO DE PASSOS

Encontra-se bem patente nesta quadra os ideais fraternais e humanos do Poeta, ideais bem comprovados segundo os seus contemporâneos, diz-se que a sua bondade atingia os limites de um espírito humano pode atingir. Bernardo de Passos nasceu na então Aldeia de S. Brás em 29 de Outubro de 1876 e faleceu em Faro em 2 de Junho de 1930.

Torna-se sempre difícil analizar com imparcialidade uma figura pela qual dedicamos muita admiração.

Admiração essa nascida através da leitura da sua obra política, poética e social e do contacto que tive na minha mocidade com pessoas que conheceram de perto Bernardo de Passos.

Nasci precisamente no ano em que ele morreu o que não obsta, apesar de não o ter conhecido, que não tenha por ele, grande admiração, assim pelo seu irmão Boaventura Passos, escritor e jornalista de grande mérito e suas irmãs essas conheci pessoalmente, Virgínia de Passos pintura de arte e Rosalina de Passos, escultora.

Mas falemos de arte que é o objectivo deste artigo, ele foi acima de tudo o que não podia deixar de ser o grande democrata.

Como bom democrata ele amava a humanidade, assim como todos os seres da natureza. A sua obra poética de um lirismo puro, não deixa de ter também um fundo revolucionário como provam as suas quadras para os trabalhadores do campo,

"Sou cavador, cavo a terra
onde nasce a flor e o grão.
Dou aos outros a fartura,
e em casa não t'ho pão."

"Sinto no mundo um rumor
que anuncia um dia novo.
andam profectas na terra
abrindo os braços ao povo."

Fazendo um análise a estas poesias pudemos ver nelas sem possibilidade de engano um anúncio profético do advento da revolução social e triunfo dos ideais democráticos. Rumor que o Poeta sente no mundo em evolução constante e na agitação de massas feita pelos defensores da emancipação das forças proletárias que através dos séculos foram infelizmente ainda contumaz sendo exploradas infamamente. Anúncio de um dia novo, em que o homem ame o seu semelhante e não seja possível o ódio e a tirania e em que todos contribuamos com o nosso trabalho para uma verdadeira unidade entre todos os homens.

Na sua parte humanista ele não podia esquecer a mulher que caiu de degrau em degrau, até chegar à prostituição, e dedica-lhe esta poesia:

Ó BRÁS DE ALPORTEL

Foi o deputado Machado dos Santos quem nos fins de 1912 apresentou um projecto de lei criando o concelho de Alportel e apresentando entre outras as justificações na altura as seguintes:

É a freguesia rural mais populosa do país; A freguesia tem sítios que distam da sede do concelho (Faro) 40 Km; Foram os habitantes de S. Brás de Alportel quem iniciou em Portugal o comércio da cortiça, provocando a industrialização da mesma e movimentando 50% da produção total do país.

Este projecto seguiu demoradamente os seus trâmites até que em 1 de Junho de 1914 foi publicada no Diário do Governo, 1 Série, nº 87, a Lei nº 187 que decretava a formação do Concelho de Alportel, constituído por uma única freguesia e classificado em 3ª classe. Pouco depois marcava o mesmo orgão a data de 6 de Outubro de 1914 para as eleições da Câmara e do competente Procurador à Junta Geral do Distrito de Faro. A primeira pessoa a receber a cargo de Administrador do Concelho foi, como era justo, o benemérito sambrasense João Rosa Beatriz, revolucionário de 5 de Outubro e que com Bernardo de Passos envidou todos os esforços para a criação do mesmo. Entretanto uma aspiração absorveu a atenção da população sambrasense. O assunto era doloroso e o pretexto saltava vibrante, irreprimível. Era justo, perante a inaudita história do caminho de ferro.

Em 1913 o Parlamento aprovou o projecto da construção de um ramal de caminho de ferro que viria da estação de Loulé, por Loulé até S. Brás de Alportel. Passado um ano fez-se o projecto do mesmo, e durante 7 anos o caso ficou arquivado, até ao dia 1 de Maio de 1921 em que saiu no "O Século" um comunicado anunciando em S. Brás de Alportel a realização de um comício onde se trataria da crise do trabalho e da necessidade imperiosa da construção do ramal ferroviário. Em 1923 vem o assunto outra vez à imprensa, através do "Diário de Notícias" que comunica que as Camaras de Loulé e Alportel iniciaram um forte movimento para a construção do tão falado ramal e segundo consta para o qual o Governo havia destinado 200 contos. O mesmo jornal continuou dando notícias dos esforços mobilizados para esse melhoramento desde baixo-assinados enviados ao ministro do Comércio e Comunicações, até ao esforço dos deputados e senadores pelo Algarve, passando pelos representantes das duas Camaras.

Come última notícia foi enviado de Loulé para o "O Século" o seguinte comunicado: "Foi só validado oficialmente o acordo entre as Camaras de Loulé e S. Brás de Alportel acerca da projecção do caminho de ferro eléctrico. Depois disto ficou a dúvida se seria a guerra, as rivalidades bairristas ou a negligência do Governo que impediram a construção do ramal até hoje ainda não construído!!!

Outro facto teve na altura extraordinária importância: foi a queima dos papeis, que teve lugar no dia 3 de Abril de 1916, quando a Câmara não contava ainda 2 anos de existência. Uma massa exaltada de mais de 1 000 pessoas ia-se avolumando na Vila e dirigindo-se ao edifício dos Paços do Concelho destruiu todo o material da Câmara que queimava após jogá-lo para a rua. Outros lugares foram alvo da ira popular e que os 5 ou 6 homens da G. N. R. não poderam fazer frente. A multidão dispersou-se rapidamente quando se soube que vinha próximo da Vila o posto de cavalaria de G. N. R. acuartelado em Faro que espancou bárbaramente os retardatários. Foram depois encolhidos "ad hoc" 3 homens que considerados cabecilhas foram presos, julgados e absolvidos.

De importância não menor foi o acontecimento, ainda em regime monárquico do enterro de Bernardo Rodrigues de Passos, pai do poeta Bernardo de Passos, revolucionário republicano e anti-clerical coerente, que por isso mesmo foi particularmente

distinguido pelo prior de então que não queria que o cadáver entrasse pela porta principal da Igreja, reservando-lhe a porta de depejos e a terra não benzida do cemitério. O povo opôs-se à vontade do padre e o cadáver foi imunado em coval privativo ao grito conjunto das três mil e quinhentas pessoas acompanhantes que diziam: ABAIXO A REACÇÃO.

Assim deste modo quizemos mostrar alguns acontecimentos do passado, lidos no (O LIVRO DO ALPORTEL).

Não foi possível apresentar toda a história, toda a vida, todas as lutas e anceios do povo SAMBRASENSE através dos tempos. Por isso apresentamos alguns factos de maior importância. Esperamos no entanto que todos os ecos progressistas reivindicativos de uma sociedade melhor, que nos chegam do passado se juntem aos do presente para formar o futuro um uno e indestrutível ECO POPULAR.

PÁGINA POLÍTICA

Um dos objectivos dos facistas foi riscar a política da vida do povo. Para isso reprimiram ferozmente os melhores filhos deste país, aqueles que ousaram lutar, que não calaram as razões do seu descontentamento, que sempre desmascaram os lacaios que desgovernaram a nossa gente, os lacaios dos grandes senhores dos banos, da industria e da terra, estes sim, os grandes réus da opressão sofrida pelo nosso povo.

Pois com a revolução iniciada em 25 de Abril a política faz, cada vez mais ponto da vida do povo.

eE em cada dia que passa maior é a consciência que a gente trabalhadora tem de que política é a resolução dos seus problemas de cada dia e de todos os dias e que para a resolução desses problemas a sua força, a força da sua unidade, do seu querer, do seu empenhamento, é condição indespensável.

Ora este PÁGINA POLÍTICA pretende ser uma tribuna aberta às ideias e às propostas que se reclamem defensoras dos interesses do povo, para que aqueles que tudo produzem e que disso pouco têm beneficiado, encontrem aqui um humilde contributo à sua luta por um Portugal, sem exploradores nem explorados.

E isto só assim seremos um ECO POPULAR.

Então, amigo que nos lês ou companheiro que a nós se junta, participa e escreve para esta página, ou outra, do nosso jornal.

E não te esqueças: teomos de ser um ECO POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Bernardo de Passos (continuação)

"Mulher perdidamente
ai chora olhando as estrelas
e as tuas lágrimas tristes
terão mais luz do que elas.

Bernardo, como fostes bom, alguém te apelidou de "santo" tu cantastes com amor, deste o veihinho da tua aldeia às crianças a quem dedicastes a poesia "A árvore e o ninho" à mulher feia a todos legastes um pouco do teu coração.

Que os Sambrasenses saibam no ano que se aproxima comemorar com dignidade o centenário do nascimento do seu filho mais ilustre, agora devido ao 25 de Abril que abriu uma nova era na sociedade portuguesa podemos estudar e apresentar integralmente todas as facetas da personalidade de BERNARDO DE PASSOS



notícias de S. BRAZ

JORNAL DO GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL BERNARDO DE PASSOS

ANO 1
MENSÁRIO
REGIONAL

N.º 1
S. BRÁS
DE ALPORTEL

29 OUTUBRO 1976

O Poeta da Ternura

Prof. Joaquim Magalhães

Em 29 de Outubro deste ano de esperança de 1976 completa-se um século sobre o nascimento de Bernardo de Passos, natural de S. Brás de Alportel, poeta algarvio, portanto, mas lírico de boa cepa lusitana e, por isso, com direito a figurar na longínqua lista dos escritores de língua portuguesa. Assim plenamente se justifica que o Grupo de Acção Cultural Bernardo de Passos, constituído por jovens da terra natal do poeta, se tenha proposto tomar a iniciativa de uma comemoração adequada. Quando contactaram este natural do Algarve por opção, que me considero, para colaborar nesta publicação comemorativa do centenário, o primeiro pensamento que me ocorreu foi que a gente moça de S. Brás sente a mensagem de generosidade que se encerra na obra do artista. Bernardo de Passos merece esta consagração da juventude. E, por isso, se aplaude. E, por isso, a ela me associo de todo o coração.

Não o conheci pessoalmente, porque, quando cheguei ao Algarve, já ele tinha partido para a viagem sem retorno. Mas ouvi logo falar dele. E já o conhecia de leitura. Colaborador marginal e participante modestíssimo da revista «Presença», que os Poetas José Régio e Casais Monteiro, já falecidos, com João Gaspar Simões, ensaista e romancista, dirigiam, na tertúlia de Coimbra, ouvi falar dele. Depois, já tornado algarvio optativo, fui contactando com a obra e com os que o haviam conhecido em pessoa.

— Aqui, nesta sala, viu Bernardo de Passos, dizia-me com veneração a família que então habitava



O monumento a Bernardo de Passos, em São Brás de Alportel

o prédio da praça da Alagoa, onde hoje está a Casa de Lumena.

— Aqui, neste jardim da beira doca, dizia-me outro, passeavam, às tardes, Bernardo de Passos e Fidelino de Figueiredo, então professor do Liceu de Faro, que lhe prefaciou o «Refúgio», publicado postumamente.

— Aqui, na farmácia do Montepio, à Rua de Santo António, ouvia eu a outro, aparecia Bernardo de Passos, às tardes, naquelas tertúlias de outrora, com amigos fiéis, que, sorrindo, lhe chamavam S. Bernardo, uns, ministro dos estrangeiros, outros.

— Aqui, no Comando da Polícia, está o retrato de Bernardo de Passos, a recordar que, também, por determinações circunstanciais da sua vida cívica, teve de ser Comissário de Polícia.

— Aqui, na Câmara Municipal de Faro, desempenhou funções de Chefe de Secretaria do Município.

— Aqui, em S. Brás, estas árvores recordam o simbólico episódio da pomba que se lhe pousou no ombro, em dia da festa da árvore.

— Aqui, na casa das irmãs, em S. Brás de Alportel, vi, uma vez, os livros que escreveu e jornais que dele falavam.

— Aqui, no cemitério de

S. Brás, está o mausoléu monumental em que repousa o mais humilde e mais franciscano dos poetas nascido em terras algarvias.

— Aqui, em S. Brás, está o monumento que conterrâneos e admiradores ergueram para o recordar e para o tornarem presente no adro principal da sua vida cívica.

Assim, em meia dúzia de apontamentos exemplares se resume toda uma vida simples, sonhadora e evangélica de um poeta que foi um santo. Que multava uma pobre, por infracção a uma lei ou uma postura municipal e lhe dava depois o dinheiro para pagar a multa que lhe aplicara.

Bernardo de Passos aparece-me assim por via desta meia dúzia de traços episódicos de uma biografia sem aventuras dramáticas sedutoras, a decorrer com a aparente de um ribeirinho da serra, que vai murmurando por entre calhaus a sua linguagem simples de enternecido encantamento. Justamente a sua poesia faz-me sempre lembrar como definidora característica a idéia que ligamos à palavra ternura. Se João de Deus ficou como Poeta do Amor, a Bernardo de Passos assenta bem esta definição de Poeta de Ternura. Ternura pelas coisas simples da terra e dos homens. Ternura pela natureza, pelas aves,

No Centenário de Bernardo de Passos

Por Mário Lyster Franco

Passa o centenário de Bernardo de Passos, por quem tive a mais profunda estima e que foi um dos fundadores e dos primeiros directores do Correio do Sul — vede a que pobres mãos a coisa veio parar! —, e entristece-me a ideia de que as circunstâncias não tenham permitido que a data tivesse a comemorá-la o brilho se não igual pelo menos parecido, com que há cinco anos se assinalou o centenário desse outro grande Poeta algarvio, que foi Cândido Guerreiro.

Conseguiu-se então que o Estado chamasse a si o encargo de publicar, em magnífico volume de que tive a honra de escrever o prefácio, as suas obras completas, tal como o Poeta, mais ou menos, deixara delineadas, e consegui, — posso dizer assim por que foi com o meu exclusivo esforço e sem encargos para quem quer que fosse, — que se lhe cunhasse uma medalha.

É esta, repare-se, a consagração mais perfeita e duradoura. Os monumentos, as estátuas, destroem-nas os terremotos, os caacismos, as invasões, as guerras que lhes tiram o bronze para canhões, e até a insânia dos adversários que, com facilidade esquecem que elas representam o sentir, o pensar de uma geração, tão dignos afinal de serem respeitados como os seus. Os livros, se não se dilue com os decénios a própria matéria de que são feitos, ardem muitas vezes, por motivos fortuitos ou proposados, com as bibliotecas em que se recolhem, destroem-nos as mesmas vicissitudes

(Continua na 8.ª página)

Oração ao insigne São Bernardo de Passos

F. Clara Neves

Bernardo de Passos foi princípio laureado na poesia lírica nacional. Cultivou-a com amorosa dedicação, excedendo-se na sua divina inspiração. Buscou na Natureza-mãe a sua fonte de Hipocrate, e o «Entardecer» é um poema deslumbrante no literário nacional.

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 8.ª página)

Editorial

Sai hoje a público a primeira tiragem deste mensário regionalista, «Notícias de S. Braz», comemorativa de um século do nascimento de Bernardo de Passos, poeta e sambrasense ilustre, e, sobretudo, homem de sensibilidade e de profunda fé nos ideais republicanos e cristãos, por ele cultivados durante toda a sua vida. Transparece nestas oito páginas toda uma singela homenagem do povo desta vila que Bernardo de Passos tanto amou, e também a aspiração, por parte dos directores do Grupo de Acção Cultural Bernardo de Passos — a quem se deve toda a iniciativa das comemorações do centenário do nascimento de Bernardo de Passos — de continuarem a publicação deste mensário, querendo com isso prestar uma homenagem permanente ao poeta e, também, um serviço à população de S. Brás de Alportel.

Sucessor dos já longínquos no tempo «Ecos do Sul» e «O Algarvio», «Notícias de S. Braz» nasce timidamente mas decidido a continuar, a medrar como «o urze que só se dá bem no seu dorido chão», como se lê no verso do nosso Poeta. Não tem pretensões de atravessar fronteiras e projectar-se como jornal de província. Para isso, não se chamaria «Notícias de S. Braz», mas qualquer outra coisa de limites geográficos mais amplos. Não, no seu título tem «S. Braz», e é a S. Brás de Alportel, a este concelho de beira da serra, que ele servirá, sem partidarismos políticos, fanatismos ou mesquinharias pessoais, aberto que está, desde já, à participação de todas as opiniões e credos políticos ou religiosos da nossa, em todos os sentidos, heterogénea população.

«Notícias de S. Braz», para além do brilho que empresta às homenagens a Bernardo de Passos, no centenário do seu nascimento, pretende estimular uma importante transformação na vida sambrasense: o renascimento de uma opinião pública livremente expressa em letra de imprensa, — calada durante 50 anos pelo regime fascista — renascimento esse construído sobre uma opinião pública forjada actualmente por meios orais, de mesa de café, de surdina ou espalhafatosa, sempre eivada de mal-entendidos, desmentidos, de interpretações tendenciosas. «Notícias de S. Braz» pretende ser, a partir de agora, o veículo dinamizador da opinião pública sambrasense, o porta-voz dos anseios da população desta vila, o instrumento de cultura, integração e da comunicação social de todos os filhos de S. Brás, mesmo dos ausentes, não importa onde se encontrem, pois este jornal chegará até eles. Essas pretensões nada modestas do «Notícias de S. Braz» serão concretizadas com o apoio e o incentivo calorosos de todos os sambrasenses. «Notícias de S. Braz» nunca duvidou desse apoio e desse incentivo!

GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL
BERNARDO DE PASSOS

Cantares

Na eira o trigo é trigueiro,
como tu, ó meu Amor!
— É assim que o sol beija,
e o recolhe o lavrador...

São um trigo as estrelas...
Ó divina sementeira!
Vai cortando o trigo d'ouro
a Lua — a linda ceifeira...

Num só beijo, ó sol das eiras,
repintas de ouro as espigas,
e amaduras e atrigueiras
as uvas e as raparigas...

Diz bem a minha tristeza
ao pé da tua alegria.
— Para o mundo ser mais belo,
fez Deus a noite e o dia...

É de manhã nessa boca;
nesse olhar triste é sol-posto;
no teu cabelo é de noite;
e dia claro em teu rosto...

Electro - Rádio Sambrasense

OFICINA ESPECIALIZADA
na reparação de todos
os electrodomésticos

R. João Rosa Beatriz, 22
S. BRÁS DE ALPORTEL

Café — Snack-Bar

Valentim

Mariscos sempre frescos
Para cada petisco
uma especialidade

Av. da Líberdade
S. BRÁS DE ALPORTEL

Cartas dos Leitores

Nesta secção publicaremos todas as cartas recebidas dos leitores, desde que devidamente identificados com nome completo e morada.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

IMPERGARBE

Impressões e Isolamentos do Algarve, Lda.

- Impermeabilizações c/ teás asfálticas em terraços, piscinas, etc.
- Azulejos — mosaicos — telhas
- Cozinhas — Equipamentos
- Equipamentos sanitários
- Galvanizados — torneiras — acessórios
- Pré-esforçados — tintas — alcatifas

Lavandaria a seco (estabelecimento)

Filial: Almansil
Estrada Nacional
Telef. 94302

Rua Luís Bivar, 64
Telefones 42242 - 42477
Apartado 7
S. BRÁS DE ALPORTEL

Notícias Pessoais

CONTRAIRAM CASAMENTO — Mês de Outubro

Vitalino Apolo Correia, de 22 anos de idade, natural de S. Brás de Alportel e residente no sítio da Mesquita Alta, filho de Custódio Joaquim Correia e de Joaquina Ramos Apolo, contraiu matrimónio com Laurentina de Jesus de Sousa, de 15 anos de idade, natural de S. Brás de Alportel e residente no sítio da Mesquita Baixa, filha de José Francisco de Sousa Barros e de Maria da Saúde de Jesus Neto.

* 12/10/76 — Rui Duarte da Conceição Viegas Bordeira, de 24 anos de idade, residente em Vancouver - Canadá, filho de José Viegas Bordeira e de Carmelita da Conceição Correia com Teresa Maria Pereira Estremores, de dezassete anos, filha de Joaquim António Estremores e de Natividade Maria Zeverino Pereira, residente em Rua Manuel de Arriaga, São Brás de Alportel.

* 13/10/76 — José Veríssimo, de 66 anos de idade, residente no sítio da Barracha, São Brás de Alportel, filho de Manuel Veríssimo e de Maria Custódia, com Laurinda Beja Jacinto, de 58 anos, residente no sítio da Barracha, deste concelho de São Brás de Alportel, filha de Joaquim Viegas Jacinto e de Joaquina Beja Jacinto.

* 18/10/76 — Manuel Valentim Viegas dos Ramos, de 28 anos de idade, residente em sítio da Cabeça do Velho, deste concelho de São Brás de Alportel, filho de Manuel Viegas e de Custódia dos Ramos, com Maria Marta Cavaco, de 20 anos, residente no mesmo sítio da Cabeça do Velho, filha de Custódio Sebastião Cavaco e de Maria Graciela Inácia.

NASCIMENTOS — Mês de Outubro

* 4/10/76 — Nasceu uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Mafalda Isabel dos Santos Guerreiro, filha de José Guerreiro e de Maria Filomena dos Santos Guerreiro, residentes em São Brás de Alportel.

* 1/10/76 — Nasceu uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Maria do Carmo da Conceição de Jesus Neves, filha de Mário de Brito de Jesus Neves e de Maria Manuel da Conceição Afonso Neves, residentes em sítio do Poco dos Ferreiros,

concelho de São Brás de Alportel.

* 1/10/76 — Nasceu uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Noélia de Sousa Dias Gonçalves, filha de José de Brito Gonçalves e de Maria Helena de Sousa Dias Gonçalves, residentes em sítio da Cabeça do Velho, deste concelho de São Brás de Alportel.

FALECIMENTOS — Mês de Outubro

* 2/10/76 — Faleceu Vito Ortega Serra, de 65 anos, residente em Rua João de Deus, 118, em Vila Real de Santo António, filho de Fernando Franco Serra e de Maria da Purificação Serra.

* 2/10/76 — Faleceu Manuel Rosa Correia, de 62 anos, residente em sítio de Parragil - Zambujeirão, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, filho de José Joaquim Correia e de Maria da Boa-Hora.

* 6/10/76 — Faleceu Francisco Lourenço Júnior, de 71 anos de idade, residente em sítio dos Machados, freguesia e concelho de São Brás de Alportel, filho de Francisco Lourenço e de Maria Inácia.

* 6/10/76 — Carlos Duarte, de 41 anos, residente em Rua Garrett, n.º 17, Portimão, filho de pais ignorados.

* 7/10/76 — José de Brito da Luz, de 79 anos, residente em sítio do Alportel, freguesia e concelho de São Brás de Alportel, filho de João de Brito da Luz e de Maria Joaquina Pinto.

* 17/10/76 — Raimundo Rômano, de 70 anos, residente em sítio do Almarjão, freguesia de Querença, concelho de Loulé.

* 16/10/76 — Maria do Carmo Faisca, de 86 anos, residente em Rua Dr. José Dias Sancho, n.º 59, Vila de São Brás de Alportel, filha de Manuel Inácio Faisca e de Maria do Carmo.

* 17/10/76 — Isabel Sancho da Conceição, de 72 anos, residente em sítio dos Juncais, freguesia e concelho de São Brás de Alportel, filha de João de Jesus da Francisa da Conceição.

* 17/10/76 — Constantino de Oliveira Cabrita, de 55 anos, residente em sítio do Poco Fundo, freguesia e concelho de Silves, filho de José Alexandre e de Tomásia da Luz.

S. BRAZ DE ALPORTEL

- E o sonho de ontem na hora da realidade

por Marcelino Viegas

Moços, aquele abraço!

Vocês conhecem, por certo, esses belos versos de luta que rezam assim:

— «... se poeta sou / sei a quem o devo / ao povo a quem dou / os versos que escrevo...»

Os versos e o poeta.

É que também eu, aqui e agora, desejava ser poeta. Mais do que poeta.

Profeta.

Dizer-lhes do fundo da alma.

Da raiz do meu pensamento.

Com força.

Com o génio que me falta

a vontade que me domina e a alegria que me sobra.

Dizer-lhes sentidamente.

Gratamente.

Simplesmente.

OBRIGADO!

— impressa da sua vitalidade verdadeira. A todos os níveis. Um jornal. Mais do que um espaço por favor, semeado por carolice (e não só) a conta-gotas, aqui e ali. Que se não pode resumir a um cantinho. Modesto. Difícil. Envergonhado, mesmo.

Daí, a minha «curiosidade» ao vosso lado, rapazes. O meu querer, também, remar na companha corajosa que vós sois. O meu aceito sobre o convite para a hora primeira, a exigir braçadas fortes, vigorosas e animosas contra os «eventos e as marés que não convenham», sulcando os mares de problemas são-brasenses (por nós) «nunca dantes navegados».

— Todos ao leme, todos
(Continua na 8.ª página)

Voz que foi sonho, longo, apetecido, durante a tempestade do silêncio, cujos ecos, os abutres do poeiro silenciaram, transformaram em lei seca e cega, rodopio de caserna, do «ouve-se», do «diz-se» — qual pasmaceira aldeã! — cada cabeça, cada sentença... onde pensar não era preciso. As vezes até proibido!...

Voz, por que um dia lutei algures: não passando, porém, do balbuciar soluçado, anémico e soluçante de algumas rebuscadas palavras. Palavras-curtas, de ideias jamais sintonizadas pela realidade total.

E a realidade é esta: S. Brás de Alportel merece, precisa e vai ter, finalmente, um jornal. Expressão

Ourivesaria Catarino

Avenida da Liberdade

Telef. 42320

S. BRÁS DE ALPORTEL

OURO ★ PRATA ★ JÓIAS
ÓPTICA MÉDICA — MARCAM-SE CONSULTAS

Dúvida

Em 1952, e com o filme «As duas causas», foi inaugurado o cine-teatro de S. Brás de Alportel. Nesse tempo, seria uma sala de espectáculos razoável e com o mínimo de condições. Infelizmente hoje não podemos dizer o mesmo.

Começando pelas cadeiras, estas ressentem-se da passagem do tempo, e o espectador além de suportar na maioria das vezes um mau espetáculo, arrisca-se a ficar com as calças rasgadas. Na 2.ª e 3.ª plateias o perigo aumenta, pois as desconfortáveis cadeiras estão num estado lastimável. A empresa, quando não consegue suportar os protestos, manda-as arranjar, mas estas não resistem por muito tempo aos impulsos do espectador mais jovem que utiliza um forma de contestação bastante primitiva. A verdade é que as cadeiras são incómodas, e o apertado intervalo entre filas convida a encostar os joelhos à cadeira da frente, o que afecta a sua estrutura.

O WC anexo ao café há muito tempo que não tem iluminação, o que se torna bastante desagradável para o espectador que o precise utilizar. Uma anomalia que urge reparar!

Será que neste inverno ainda teremos que suportar o frio que entra pelo frágil forro, e as arrepiantes correntes de ar provocadas pelas portas empenadas e com os vidros partidos? Para quando o desejado aquecimento?

No palco e bastidores, as roldanas, cordas, panos e cortinas, e duma maneira geral toda a instalação eléctrica, não permitem a apresentação dum peça que necessite do seu uso. Muitas peças têm sido representadas numa cena acanhada, pois é preferível ao trabalho de deslocar o ecrã, o qual após recolocado fica quase sempre torcido. Não apenas isto justificaria um ecrã novo e que se deslocasse com mais facilidade.

Embora em menor número agora, continuam a haver mais intervalos no nosso cinema do que em qualquer outro. Outro facto é o constante cruzar de ratos sobre o palco.

Quanto a filmes, pouco se poderá dizer, pois o sambra-sense é também vítima da epidemia que grassa nos cinemas deste país. Como se a pornografia não bastasse, rotulam-na com «contém cenas eventualmente chocantes», frase que garante salas cheias e chorudas receitas. «Kung-Fu» e «cowboyadas». Quando veremos bom cine-

Parece mentira mas é verdade

Completo-se, no passado dia 17, um ano sobre a morte do Dr. Evaristo Gago. Grande médico, verdadeiro democrata, era um amigo dos doentes pobres. Este sambra-sense costumava passar os fins de semana em S. Brás para descansar. A gente pobre do nosso Concelho acorria então em busca de lenitivo para as suas dores. O Dr. Evaristo a todos atendia desinteressadamente, sacrificando o seu merecido descanso. Pois um ano não foi suficiente para as autoridades concelhias lhe prestarem uma homenagem póstuma, dando o seu nome a uma rua ou mandando colocar um busto no jardim. A ingratidão...

Quem necessitar de utilizar qualquer carimbo da Câmara basta-lhe subir à respectiva secretaria e estender o braço para dentro do guichet. Senhor secretário, recolha os carimbos! sim? E já agora sem querer abusar pedimos-lhe para colocar um quadro, bem visível, com as minutias dos vários ofícios necessários à Câmara. Pode ser? É que pagar mais a um funcionário camarário para nos preencher um ofício do que aquilo que pagamos à Câmara, custa a engolir...

O sectarismo político de uns, e o desejo de mostrar a força, de outros, tem motivado nos últimos tempos, cenas de pugilato em pleno largo.

A G. N. R. quando insistem muito, aparece para o rescaldo. Senhor comandante do Posto: Não acha que vai sendo altura de pôr cobro a tais desmandos, ou está à espera que haja mortos?

«Os Nossos Concursos»

PERGUNTA: Qual o partido político do Sr. Alberto Rosa dos Santos, vulgo Alberto Mário?!!!

PRÉMIO: Ser atendido todos os dias, pelo Sr. Leiteiro, com bons modos e em primeiro lugar.

(Ver resposta certa no próximo número).

Manuel Martins Negrão Jr. L.^{da} (Vulgo Pacharra)

SAPATARIA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
SEMPRE PRÉDIOS NOVOS PARA VENDA

Sr. Emigrante:

não compre o seu prédio sem consultar esta firma

Telef. 42293

S. BRÁS DE ALPORTEL

ma, numa sala melhorada?

Raramente se aproveita um filme da avalanche de pornografia.

S. BRAZ DE ALPORTEL

- E o sonho de ontem na hora da realidade

por Marcelino Viegas

Moços, aquele abraço!

Vocês conhecem, por certo, esses belos versos de luta que rezam assim:

— «... se poeta sou / sei a quem o devo / ao povo a quem dou / os versos que escrevo...»

Os versos e o poeta.

É que também eu, aqui e agora, desejava ser poeta. Mais do que poeta.

Profeta.

Dizer-lhes do fundo da alma.

Da raiz do meu pensamento.

Com força.

Com o génio que me falta

a vontade que me domina e a alegria que me sobra.

Dizer-lhes sentidamente.

Gratamente.

Simplesmente.

OBRIGADO!

— / —
Obrigado amigos! Porque doravante teremos voz.

Voz que foi sonho, longo, apetecido, durante a tempestade do silêncio, cujos ecos, os abutres do poleiro silenciaram, transformaram em lei seca e cega, rodopio de caserna, do «ouve-se», do «diz-se» — qual pasmaceira aldeã! — cada cabeça, cada sentença... onde pensar não era preciso. Às vezes até proibido!...

Voz, por que um dia lutiei algures: não passando, porém, do balbuciar soluçado, anémico e soluçante de algumas rebuscadas palavras. Palavras-curtas, de ideias jamais sintonizadas pela realidade total.

E a realidade é esta: S. Brás de Alportel merece, precisa e vai ter, finalmente, um jornal. Expressão-

-impressa da sua vitalidade verdadeira. A todos os níveis. Um jornal. Mais do que um espaço por favor, semeado por carolice (e não só) a conta-gotas, aqui e ali. Que se não pode resumir a um cantinho. Modesto. Difícil. Envergonhado, mesmo.

Daí, a minha «curiosidade» ao vosso lado, rapazes. O meu querer, também, remar na companhia corajosa que vós sois. O meu aceito sobre o convite para a hora primeira, a exigir braçadas fortes, vigorosas e animosas contra os «ventos e as marés que não convenham», sulcando os mares de problemas são-brasenses (por nós) «nunca dantes navegados».

— Todos ao leme, todos
(Continua na 8.ª página)

Manuel Martins Negrão Jr. L.^{da} (Vulgo Pacharra)

SAPATARIA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
SEMPRE PRÉDIOS NOVOS PARA VENDA

Sr. Emigrante:

não compre o seu prédio sem consultar esta firma

Telef. 42293

S. BRAZ DE ALPORTEL

Ourivesaria Catarino

Avenida da Liberdade

Telef. 42320

S. BRÁS DE ALPORTEL

OURO ★ PRATA ★ JÓIAS
ÓPTICA MÉDICA — MARCAM-SE CONSULTAS

Dúvida

Em 1952, e com o filme «As duas causas», foi inaugurado o cine-teatro de S. Brás de Alportel. Nesse tempo, seria uma sala de espectáculos razoável e com o mínimo de condições. Infelizmente hoje não podemos dizer o mesmo.

Começando pelas cadeiras, estas ressentem-se da passagem do tempo, e o espectador além de suportar na maioria das vezes um mau espetáculo, arrisca-se a ficar com as calças rasgadas. Na 2.ª e 3.ª plateias o perigo aumenta, pois as desconfortáveis cadeiras estão num estado lastimável. A empresa, quando não consegue suportar os protestos, manda-as arranjar, mas estas não resistem por muito tempo aos impulsos do espectador mais jovem que utiliza um forma de contestação bastante primitiva. A verdade é que as cadeiras são incômodas, e o apertado intervalo entre filas convida a encostar os joelhos à cadeira da frente, o que afecta a sua estrutura.

O WC anexo ao café há muito tempo que não tem iluminação, o que se torna bastante desagradável para o espectador que o precise utilizar. Uma anomalia que urge reparar!

Será que neste inverno ainda teremos que suportar o frio que entra pelo frágil forro, e as arrepiantes correntes de ar provocadas pelas portas empenadas e com os vidros partidos? Para quando o deejado aquecimento?

No palco e bastidores, as roldanas, cordas, panos e cortinas, e duma maneira geral toda a instalação eléctrica, não permitem a apresentação duma peça que necessite do seu uso. Muitas peças têm sido representadas numa cena acanhada, pois é preferível ao trabalho de deslocar o ecran, o qual após recolocado fica quase sempre torcido. Não apenas isto justificaria um ecran novo e que se deslocasse com mais facilidade.

Embora em menor número agora, continuam a haver mais intervalos no nosso cinema do que em qualquer outro. Outro facto é o constante cruzar de ratos sobre o palco.

Quanto a filmes, pouco se poderá dizer, pois o sambra-sense é também vítima da epidemia que grassa nos cinemas deste país. Como se a pornografia não bastasse, rotulam-na com «contém cenas eventualmente chocantes», frase que garante salas cheias e chorudas receitas. «Kung-Fu» e «cowboyadas». Quando veremos bom cine-

Parece mentira

mas é verdade

Completou-se, no passado dia 17, um ano sobre a morte do Dr. Evaristo Gago. Grande médico, verdadeiro democrata, era um amigo dos doentes pobres. Este sambra-sense costumava passar os fins de semana em S. Brás para descansar. A gente pobre do nosso Concelho acorria então em busca de lenitivo para as suas dores. O Dr. Evaristo a todos atendia desinteressadamente, sacrificando o seu merecido descanso. Pois um ano não foi suficiente para as autoridades concelhias lhe prestarem uma homenagem póstuma, dando o seu nome a uma rua ou mandando colocar um busto no jardim. A ingratidão...

— / —
Quem necessitar de utilizar qualquer carimbo da Câmara basta-lhe subir à respectiva secretaria e estender o braço para dentro do guichet. Senhor secretário, recolha os carimbos! sim? E já agora sem querer abusar pedimos-lhe para colocar um quadro, bem visível, com as minutas dos vários ofícios necessários à Câmara. Pode ser? É que pagar mais a um funcionário camarário para nos preencher um ofício do que aquilo que pagamos à Câmara, custa a engolir...

— / —

O sectarismo político de uns, e o desejo de mostrar a força, de outros, tem motivado nos últimos tempos, cenas de pugilato em pleno largo.

A G. N. R. quando insistem muito, aparece para o rescaldo. Senhor comandante do Posto: Não acha que vai sendo altura de pôr cobro a tais desmandos, ou está à espera que haja mortos?

Os Nossos Concursos

PERGUNTA: Qual o partido político do Sr. Alberto Rosa dos Santos, vulgo Alberto Mário?!!!

PRÉMIO: Ser atendido todos os dias, pelo Sr. Leiteiro, com bons modos e em primeiro lugar.

(Ver resposta certa no próximo número).

ma, numa sala melhorada? Raramente se aproveita um filme da avalanche de pornografia.

O Leite e o Leiteiro

Todos sabemos que o leite constitui um alimento básico de primeira importância, porque contém como nenhum outro produto natural, todas as matérias nutritivas, vitaminas, minerais, oligoelementos e factores de crescimento numa combinação ideal. Um litro de leite contém, em média, 35 g. de albumina (equivalente a quatro ovos), 30 a 40 g. de gordura (equivalente a 45-47 g. de manteiga), 50 g. de lactose (equivalente a 10 ou 12 torrões de açúcar), 7 g. de sais minerais e os restantes elementos já enunciados.

Para toda a mulher em estado de gravidez ou para toda a mãe que esteja a amamentar, o leite é muito importante. O organismo da criancinha aproveita imparavelmente, e à custa da mãe, todas as matérias de que necessita para o seu desenvolvimento. A mãe tem de estar resolvida a uma alimentação total, para não sofrer perdas consideráveis de sais de cálcio nos ossos e nos dentes e, ao mesmo tempo, possibilitar o seu desenvolvimento do seu filho.

Para o jovem e o adulto basta o consumo normal de meio litro de leite que evite o raquitismo. Mesmo na velhice não podemos prescindir do leite, pois nas radiografias de muitas pessoas idosas descobrem-se ossos descalcificados. A estabilidade do esqueleto fica assim muito diminuída, de modo que às vezes acidentes insignificantes provocam fracturas, ou as tão frequentes costas encurvadas, que são consequência de uma insuficiente nutrição durante muitos anos.

O valor nutritivo e medicinal do leite chega-nos de modo ideal quando o tomamos acabado de ordenhar, tendo o cuidado de que se trate de uma vaca

sá e, sobretudo, não tuberculosa.

Geralmente esse produto nutritivo tem de percorrer um grande caminho entre o prado e a cozinha. Só a limpeza escrupulosa da aparelhagem e a cuidada execução de todas as normas higiênicas é que asseguram a conservação e a pureza do leite. Tem de ser engarrafado imediatamente de molde a evitar a entrada de qualquer corpo estranho. Se o leite, desde que sai da leitaria, se encontrar continuamente submetido a uma temperatura inferior a 15°C, e chegando assim ao comprador, não há que recuar qualquer perda na qualidade. Como é lógico, o consumidor deve proceder com o mesmo cuidado até o beber ou aproveitá-lo na preparação de outros alimentos, conservando-o fresco e em recipientes bem limpos.

Por tudo isto o leite exerce a máxima influência no estado alimentar e sanitário da população e por isso o seu fornecimento é de decisiva importância.

Desejamos registar, para rectificação, por quem responsável, das anomalias na distribuição de leite a S. Brás de Alportel e arredores. Já é demais conhecido das pessoas as dificuldades que passam por adquirir o precioso líquido.

O leiteiro não tem horas certas para passar nos diversos locais, e então, pela tarde, põe as pessoas em grande movimento pelas ruas da vila, espreitando-o, correndo, na ânsia de alcançarem o almejado produto, indispensável, para quem especialmente tem a cargo crianças, pessoas doentes ou idosas. Um autêntico jogo de «pitarola».

Sugerimos que seja marcada uma hora a cada zona e que o visado se faça trans-

(Continua na 6.ª página)

Restaurante - Residencial

MAMMA ROSA

Telef. 42289

S. BRÁS DE ALPORTEL

Câmara Municipal

Eleições para as Autarquias Locais

Sobre este tema, o actual Presidente da Comissão Administrativa, Sr. Abílio José Mendonça Barros, disse o seguinte: «O problema da administração de todas as câmaras municipais passa neste momento por uma transição, através das próximas eleições (12 de Dezembro de 1976) para uma administração democraticamente eleita por todos os municípios. Esta Câmara terá como principal objectivo garantir que a eleição seja verdadeiramente democrática e livre para todos os cidadãos que nela devem participar com interesse, pois, pela primeira vez, se irão eleger os membros dos órgãos locais, isto é, aqueles que mais de perto nos dizem respeito». Acrescentou ainda: «Quero apenas aqui deixar bem expresso que toda e qualquer política de administração local terá de ter socialmente um objectivo: distribuir os benefícios (água, luz, esgotos e estradas) a todos os pontos do concelho, e não somente à zona urbana, a fim de se evitar um abandono ainda maior do campo, o qual tem tido sua principal origem na falta de condições de vida nas zonas rurais».

SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

As deliberações mais importantes das últimas sessões foram as seguintes:

— Contrato com o Eng.º António Bernardes para dar assistência técnica à Câmara Municipal;

— Entrada ao serviço do 3.º oficial Joaquim Eduardo da Rocha Dionísio, cedido pela Câmara Municipal de Tavira, para orientar o serviço de secretaria da Câmara Municipal de S. Brás;

— Comparticipação para o projecto da rede de água de Hortas e Moinhos com início das obras para breve;

— Início da empreitada de reparação, limpeza e afundamento de poços do concelho.

SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS CAMARÁRIOS

— Em organização o processo de aposentação do contínuo, sr. Joaquim Pontes Valagão;

— Tomou posse como funcionária a Sr.ª Gracinda Carmen Chaves Pinto, viúva do ex-presidente Sr. António Chaves de Oliveira Pinto;

— Segundo legislação que deverá sair brevemente, prevê-se que a Câmara Municipal poderá contar com um secretário efectivo.

OBRAS ADJUDICADAS

— Reparação, limpeza e afundamento de poços do concelho: ao empreiteiro António Sancho Cabrita, os poços de Alportel (2), Fonte da Pedra, Corotel, Peral, Casas-

-Peral, Vargem-Peral e Fonte do Mouro, no valor de 136.000\$00; ao empreiteiro José Gualberto dos Santos Benedito, os poços da Tareja, Caganita (Campina), Almargens, Cheiras, Campina, Fonte Velha, Barrabés, Vale de Galega e Cerro da Ursa, no valor total de 164.000\$00;

— Foram apresentadas propostas pelo empreiteiro Eduardo Pinto Contreiras, único concorrente, para o Jardim Público, em frente do Hospital, no valor de 3.234.240\$00; e para os lavadouros do Farrobo e Alportel, 132.118\$00 por unidade.

PLANO DE OBRAS PARA 1977

— Abastecimento de água ao sítio do Alportel e sítios limítrofes, a partir da captação e elevação da água junto à Pousada de um furo já localizado, obra e projecto a cargo dos Serviços Hidráulicos. Está prevista também a implantação da rede de esgotos para o mesmo sítio.

— Abastecimento de água ao sítio dos Vilarinhos e Meialhas, a partir dos mananciais que servem S. Brás de Alportel.

— Beneficiação e afundamento de poços: Desbarato, Peral, Machados, Mesquita Baixa, Javali, Parises, Cabeça do Velho, Lages.

— Saneamento: continuação da rede de esgotos abrangendo a parte oeste da vila e o problema dos esgotos do ribeiro da Calçada.

— Continuação do melhoramento da rede viária de todo o concelho.

— Elaboração do Plano de Urbanização da Vila para o que já está contratado e a trabalhar no mesmo o Arquitecto Ramiro Fernandes.

— Expropriação da Fonte Fereira e terrenos limítrofes para a criação de um Parque Público.

— Aquisição de terrenos para construção de bairro social.

— Construção de barragens de terra.

Obras em caminhos: Caminho dos Machados, Monte Trigo, Barracha; e Caminho dos Juncais, no Alportel.

Telefones: No momento sob a direcção dos CTT procede-se à abertura de vala para instalação subterrânea da rede de telefónica, o que vai permitir crescer dos 350 telefones actuais para 800. Não há previsão para o término das obras.

Repartição de Finanças de S. Brás de Alportel — informa que o prazo de apresentação da declaração Mod/6 do Imposto Complementar — Secção B (Pessoas Colectivas), referente a 1975, decorre nos meses de Outubro a Dezembro do corrente ano.

Figuras Típicas da Terra

Dizem que nunca quis nada com o trabalho. Não é verdade! O trabalho é que sempre me maltratou.

JOÃO ALEIXO

O popular João Aleixo nasceu em S. Brás de Alportel, há 60 anos.

Uma vida repleta de aventuras, histórias e também, um espírito crítico muito vivo, o que o torna uma companhia agradável.

Mas passemos a palavra ao João Aleixo:

«A minha vida de aventura começa aos 20 anos, quando fui para Marrocos, juntar-me a meu pai que para lá emigrara.

Nos meus primeiros tempos, longe da Pátria, sofri logo uma contrariedade — assistir a um dos seus casamentos — não achei bem um filho com aquela idade, ver o pai casar. Por essa razão, julgo eu, nunca me cheguei a dar bem com a minha madrasta. Quando o meu pai morreu num desastre, não cheguei a acordar com a minha madrasta quanto à herança, e como não tinha dinheiro, regressei a Portugal. Vim por terra, atravessei o estreito de Gibraltar e lá consegui chegar a Sevilha. Aí juntei-me a um espanhol, começámos a cantar «Maria Cristina» e a beber uns copos... acabou-se o dinheiro. Pus-me à boleia e de tractor, consegui chegar a Ayamonte. Em Vila Real, telefonei ao Chico Neves, dizendo-lhe que ia no combóio para Faro e para ele avisar o Miguel Adriano. A malta em S. Brás, sabendo da minha chegada, começou a dizer: «Vamos buscar o Aleixo a Faro, que vem de Marrocos cheio de massa, da herança do pai. Cheguei à estação de Faro, estava a malta amiga toda. Abraços

para aqui e para ali e logo alguém sugeriu irmos comer alguma coisa para festejar. Fomos para a Nortenha e... vá venha comida. O Gregório Sena, o Zeca Belchior e o Chico Neves, até pudim mandaram vir. Às tantas veio a conta e eu disse-lhes: «Ó moços têm que pagar pois eu só trago dez mil réis. Foi um grande choque, mas eles lá pagaram...»

Chegado a S. Brás estabeleci-me como barbeiro, actividade que interrompia para ir a Marrocos, fui lá 15 vezes, resolver o caso da herança do meu pai. Valeu-me nessa altura o Sr. Zé Mateus, um 2.º pai, que me emprestou dinheiro. Nunca o esquecerei.

Com o problema da herança resolvido, mas sem dinheiro, pois este gastei-o todo nas viagens, estabeleci-me como barbeiro na Campina. Depois resolvi ser electricista e abandonar a barbearia. O Dr. Porto, já depois de eu deixar de ser barbeiro, de vez em quando, mandava-me chamar para eu lhe fazer a barba. Dava-me dez paus e lá ia beber uns copos. Mas aquilo aborrecia-me, pois eu queria deixar o ofício. Então pensei em lhe pregar uma partida. Um dia estava a fazer-lhe a barba e, de repente, passo-lhe a navalha pelas goelas e digo-lhe: «agora Sr. Dr.? o doutor Porto deu um salto da cadeira e disse: «Já não me tocas mais». Foi remedio santo... mas ficou meu amigo, apesar desta parte.

Mais tarde meti-me no negócio da cortiça, com o meu amigo António Brás — pai do Celestino, que joga à bola no Montijo. Ele namorava uma rapariga em St.ª Catarina e, para se fazer importante, levava-me com ele dizendo que eu era

Germano Morgado Dias CAFÉ DO CINEMA

BAR — CERVEJARIA — PETISCOS
Esplanada no interior

Telef. 42276

S. BRÁS DE ALPORTEL

seu criado. Um dia, estava ele a namorar, eu estava cheio de «sede» e disse-lhe «Ó patrão dé-me lá dinheiro para comprar ração para o cavalo». Ele que ainda estava mais liso do que eu, disfarçou dizendo à mãe da moça para me dar um milhuzito para eu fazer papas. Eu muito chateado disse-lhe: «Qual papas nem papas, eu sou alguma vez teu criado, vê lá é se te despachas, pois eu quero beber qualquer coisa». E assim estraguei o namoro ao meu amigo Brás...

Outra vez, num dia de S. Martinho, o Sr. Júlio Parreira, que era Presidente da Câmara, mandou-me cair a porta do Zé Costa. Vai eu pintei foi a casa do Júlio Parreira, do Chico Correia, do Barreira etc., etc....

Aquilo deu muito que falar e ainda me vi aflito. Fui preso de outra vez, por causa do meu cão, o 59. O cão tinha licença mas não tinha vacina. Um dia no largo o carroceiro jogou-lhe o laço e eu joguei o laço ao carroceiro. O cabo Guerreiro prendeu-me e disse-me: «Mais logo já te dou». Então chamei o meu irmão e disse-lhe que se eles me batessem para ele tocar a sirene dos bombeiros. Mas não me chegaram a tocar, pois na prisão estava lá também o Zé Manta, que tinha dado uma tesourada no chapéu do Zé dos Gatos, que era amigo do cabo Guerreiro. Passámos os dois um bocado mau, pois era Verão e estava muito calor e não havia nada para beber. O Joaquim Valaço passava por lá e não

nos dava nada. O Zé Manta dizia-lhe: «Então tu vais lá à minha casa, bebes, não pagas nada e não nos trazes umas cervejinhas?!!!... Vai lá chamar o meu padrinho Barreira». Eu então dizia-lhe: «Vai mas é chamar o Emídio Moleiro para servir as grades. Mas depois lá fomos soltos.

E assim foram passando os anos. Ainda tentei entrar para electricista da Câmara, mas os Presidentes diziam-me que já não tinha idade. Presidentes? Aqui a bem dizer nunca houve verdadeiramente Presidentes de Câmara. Quem mandava era o tio Domingos da Uva que dizia para se fazer isto ou aquilo. E outra coisa não é de esperar quando um Presidente ganha dois contos e um carroceiro cinco. O que lhes vale são as azeitonas, o paiozinho, o presunto, para equilibrar o orçamento... Até há coisas que não têm explicação: O Sr. Luciano da Ponte mandou fazer um campo de ténis ao pé da escola, veio outro Presidente e mandou semear batatas lá... e naquele tempo ainda não se falava em reforma agrária...

Agora só tenho uma ambição na vida. Trazer de Marrocos a ossada de meu pai e sepultá-lo no cemitério de S. Brás. Mas para isso precisava de dinheiro, pois a trasladação é muito cara.

Foram quase duas horas de conversa com o João Aleixo. Um sonhador, um aventureiro, talvez, mas uma figura típica da nossa terra.

Francisco José Viegas Guerreiro

SERRALHARIA CIVIL — VIDROS
CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO ANUDIZADO

Rua Dr. José Dias Sancho

S. BRÁS DE ALPORTEL

PRONTO A VESTIR Secção Tecidos
Camisaria Malhas Confeções **FLORO** para Homem Senhora e Criança
DE —
JOSÉ DE BRITO FLORO

Av. da Liberdade

S. BRÁS DE ALPORTEL

A Questão Social, Política e Fraternalista na Obra de Bernardo de Passos

Júlio Martins Negrão

Eu amo o meu País, embora sobre a terra
Em cada homem veja apenas um irmão.
Nós somos como esteva ou a urze da serra
Que só floresce bem no seu dorido chão...

BERNARDO DE PASSOS

Encontra-se bem patente nesta quadra os ideais fraternais e humanos do Poeta, ideais bem comprovados segundo os seus contemporâneos, diz-se que a sua bondade de atingia os limites que um espírito humano pode atingir.

Bernardo de Passos nasceu na então aldeia de S. Brás em 29 de Outubro de 1876 e faleceu em Faro em 2 de Junho de 1930.

Torna-se sempre difícil analisar com imparcialidade uma figura pela qual dediquemos muita admiração, nascida esta através da leitura da sua obra poética, política e social e do contacto que tive na minha mocidade com pessoas que conheceram Bernardo de Passos de perto.

Nasci precisamente no ano em que ele morreu o que não obste, apesar de não o ter conhecido, que tenha por ele grande admiração, assim como pelo seu irmão Boaventura Passos, escritor e jornalista de grande mérito, e suas irmãs, essas conheci pessoalmente: Virgínia de Passos, pintora de arte, e Rosalina de Passos, escultora. Mas falemos de Bernardo que é o objectivo deste artigo, ele que foi acima de tudo, o que não podia deixar de ser: um grande democrata.

Como bom democrata ele amava a humanidade, assim como os seres da natureza. A sua obra poética, de um lirismo puro, não deixa de ter também um fundo revolucionário, como provam as suas quadras para os trabalhadores do campo:

«Sou cavador, cavo a terra,
onde nasce a flor e o grão.

Dou aos outros a fartura,
e em casa não tenho pão.»

«Sinto no mundo um rumor
Que anuncia um dia novo.

Andam profetas na terra
Abrindo os braços ao povo!»

Fazendo uma análise a estes versos podemos ver neles, sem possibilidade de engano, um anúncio profético do advento da revolução social e o triunfo dos ideais democráticos.

Rumor que o Poeta sente no mundo em evolução constante e na agitação das massas feita pelos defensores da emancipação das massas proletárias que através dos séculos foram e infelizmente ainda continuam sendo exploradas infamemente.

Anúncio de um dia novo, em que o homem ame o seu semelhante e não seja possível o ódio e a tirania e em que todos contribuamos com o nosso trabalho para uma verdadeira unidade entre todos os homens.

Na sua faceta de humanista ele não podia esquecer a mulher que caiu de degrau em degrau, até chegar à prostituição, e dedica-lhe estes versos:

«Mulher perdida se amastes
ai chora olhando as estrelas
e as tuas lágrimas tristes
terão mais luz do que elas.»

Bernardo, como fostes bom! Alguém te apelidou de «santo», todos tu cantaste com amor, desde o velhinho da tua aldeia às crianças, a quem dedicaste o poema «A árvore e o ninho», à mulher feia, a todos legastes um pouco do teu coração.

Os sambrasenses souberam comemorar dignamente o centenário do nascimento do seu filho mais ilustre, agora devido ao 25 de Abril que abriu uma nova era na sociedade portuguesa e permitiu estudar e expor integralmente todas as facetas da personalidade de Bernardo de Passos.

- DESPORTO -

O FUTEBOL
QUE PODERÍAMOS TER

Por CÉSAR CORREIA

Quando não há muitos anos, Assembleias Gerais do meu Clube, o F. C. Unidos Sambrasense e do C. Desportivo de S. Brás, decidiam fundir ambas as colectividades, no que viria a ser o Uniao D. R. Sambrasense, fui um dos que não acreditaram no êxito da decisão mau grado saber que teoricamente, a união faz a força. Dos princípios invocados na ocasião, pelos adeptos pró-fusão, destacava-se como argumento mais válido, o facto de se pretender aproveitar os melhores valores locais, de cada um dos dois conjuntos de modo a constituir uma razoável equipa Sambrasense, sem recorrer a jogadores estranhos à terra, com a consequente redução de despesas, já que era normal corrente a contratação de jogadores de Faro e Olhão, pelo Unidos e Desportivo, o que constituía um permanente quebra cabeças para os tesoureiros de ambos.

Desiderado de sonhadores, pois a realidade foi bem diferente e bem dura. A fusão fez-se, efectivamente, mas nem a queda da emulação que minava um e outro clube e que os levava a recorrer aos reforços de ocasião, para suplantar o nível, fez com que parasse o «sonhar alto», o sentido do irreal e que tivesse sido posto um travão às aven-

turas de contratação que serviam única e exclusivamente de balão a uma presença fictícia a nível nacional, que nela representava do nosso valor futebolístico. Assim se chegou à presente situação, sem jogadores, sem equipa, e sem dinheiro e pior do que tudo, sem o entusiasmo que obriga ao trabalho e que advém do desejo de fazer melhor que o vizinho, a chamada rivalidade que também até pode e deve ser sadia. Está consumada a alegre aventura em que mergulhou o futebol da nossa terra, regressado o clube ao mesmo ponto de partida no contexto futebolístico algarvio. Razão tinham os que não acreditavam nos argumentos que levaram ao sim à fusão. A prática fugia à teoria e o futebol da nossa terra está hoje pior com um clube só do que estava há anos com dois. Verdade também que acredito que o mal esteja em haver um só clube; até aceito que desse modo mais possibilidades haja de singrar, pela convergência de recursos inerentes. contudo, há que ter a cabeça fria, deitar contas à vida e trilhar o caminho real que é imposto pelo S. Brás desportivo, nomeadamente pela juventude amante do futebol.

Há alguma criança, algum adolescente, mesmo alguém já homem, que não goste de o praticar? Quem não viu já, no Campo Sousa Uva, miudos

(Continua na 8.ª página)

O Leite e o Leiteiro

(Continuação da 4.ª página)

portar de uma corneta ou buzina de aviso. Evita-se assim uma distribuição irregular, muitas vezes não condizente com as necessidades do consumidor.

NOTA DE REDACÇÃO — A redacção acha que o articulista foi benevolente demais para com o leiteiro. Este cavalheiro pode ser considerado, sem dúvida alguma, como o maior contribuinte para o aumento súbito da esquizofrenia feminina, de que os maridos sambrasenses se queixam amargamente nos últimos tempos.

NOTÍCIAS DA ARBITRAGEM
Representantes sambrasenses na Comissão Regional de Arbitros de Futebol:

César da Luz Dias Correia
João José de Sousa Chita
Eugenio Domingos Guerreiro Viegas.

Delegado da Comissão Central de Árbitros de Futebol:
José Gabriel Clara Neves

César Correia deslocar-se-á no próximo dia 3.11.76 a Londres, onde coadjuvado por Ismael Baltazar e Mário Borges, arbitrará o encontro QUEENS PARK RANGERS / SLOVAN BRATISLAVA, para a 2.ª mão — 2.ª eliminatória da Taça UEFA.

Materiais de Construção, Louças Sanitárias, Azulejos,
Vernizes, Pinturas, Madeiras, Alcatifas, etc.

Assentamento de Parquete ou Tacos, Ferragens, Diversos

Artigos de Utilidade

AMANDIO & CAVACO

Estabelecimento de DROGARIA

Agentes das Tintas REO

Av. da Liberdade, 21

Telefs. 42433 - 42487

S. BRÁS DE ALPORTEL

CAFÉ REGIONAL

BOLOS S. BRÁS

Servem-se Banquetes de Casamento e Baptizado

Telefone 42213

S. BRÁS DE ALPORTEL

Papelaria Avenida AFRE VIEGAS LOURENÇO

ARTIGOS ESCOLARES

Av. da Liberdade

S. BRÁS DE ALPORTEL

Agente Oficial dos Pneus MABOR
Fábrica de Recauchutagem e Vulcanização

Balito

DE
MANUEL PIRES DIAS

Telefone 42268

Rua Luís Bivar, 39

S. BRÁS DE ALPORTEL

REGRESSO

Minha aldeia, voltei! Avé Marias...
Teu crepúsculo de oiro até parece
que me canta, e me embala, e me adormece,
a florir a amargura dos meus dias...

Como a urze das tuas serranias,
poeta aqui nasci, sem que o soubesse...
E aqui, — visão de estrelas e de prece, —
vi meu primeiro amor, quando me vias!

Minha aldeia, voltei! — Anoiteceu...
Sobre o meu coração, como num ninho,
estendes a asa d'ouro do teu céu...
E ele dorme e sorri, — o abandonado! —
como dorme e sorri um passarinho,
sob a asa da mãe, agasalhado...

Oração ao insigne São Bernardo de Passos

(Continuação da 1.ª página)

Está feita a biografia do poeta por mestres competentíssimos das letras portuguesas. Consagrhou-se justamente a sua obra relevante, que se impôs sem cairer de apadrinhamentos címplices, natural e espontânea como água nascente brotando do rochedo. A cintilante magia de forma e a verve portentosa le-gou-as à posteridade, recheada de sonetos fulgurantes, cuja temática se afasta de nebulosos conceitos políticos, buscando apenas a luz da autenticidade que redime o Homem e a liberdade de Pensamento. Sem liberdade não há pensamento nem filosofia válidos. Serão puros fogos fátuos as pretensas concepções criadoras quando o artista da palavra escrita tem o pensamento agrilhado.

A terra natal do poeta, esta aldeia bonita vista de longe, tem sobrejos motivos de orgulho. Nos tempos ainda recentes do enclausuramento das idéias, rompeu até onde lhe foi possível a teia de fanatismo beato incrustada no lodo anacrônico. Vagos daltonismos de origem fanática relagaram Bernardo de Passos a imerecida marginalização, candidatando a sua obra à fogueira criminosa dos Loiolas da era moderna. A alma do poeta assim como o seu talento estão imunes às labaredas. O tribunal do beatério, pretenso juiz da pureza cristã, joeirava a fecunda inteligência do poeta, mas as peneiras de sua invenção não separavam o trigo do joio pela simples razão que este não existia. Tais processos arcaicos em aldeias enfeudadas comprometiam seriamente o prestígio religioso. Os cuidados de seitas intransigentes que se persignavam e recebiam o Senhor todos os santos dias não perdoaram ao vate uma das suas criações de excelente significado, dirigida certamente ao jesuitismo intolerante de padre anafado e materialista que o increpava por só cuidar do enterro de cristãos ricos, descurando os pobrezinhos.

Morre um rico, dobram os sinos
Morre um pobre, não há dores
Que Deus é esse dos padres
Que não faz caso dos pobres?

Tal desabafo difundido em letras de forma visava apenas o «padreca» acomodaticio, sedento de dinheiro, libações e iguarias. Toda a sua obra é dirigida à omnipotência de Deus, à sublime criação do Universo e às sábias leis que o regem. Incom-

preensível o esconjuramento de fanáticos que no mundo sombrio do seu rancor ignoram o sentimento de perdão! E eram muitas as figuras marcantes da vida local, louvaminhando ou conspirando, segundo os seus interesses pessoais nos concílios das farmácias — os lavadouros públicos desse tempo.

Mas o sol da verdade rompe as nuvens plúmeas ante a pressão dos intelectuais, subindo ao pedestal da glória os valores consagrados. Depois da morte de Bernardo de Passos, um grupo de amigos e admiradores ergueu num caixilho de pedra ordinária das margens do Rio Covo o seu busto em bronze na «sala de visitas» de S. Brás. Sangue e suor foi a tônica dominante da Comissão. Mas valeu a pena lutar contra a cegueira de escribas maldosos que exaltaram a memória do poeta. Perdoe-se-me o meu ponto de vista pessoal, mas se há santos na verdadeira acepção do termo creio que Bernardo de Passos teria direito a um altar público, onde o povo rezasse orações de exaltação à língua pátria como modelo impercível de uma dignidade imaculada. Bernardo de Passos foi puro, íntegro, quicá um frustrado nos amores que tanto cantou, faceta pouco esclarecida da sua intimidade que conduz a esta reservada observação. Um homem assim tem assento na corte do Céu, segundo aliás a doutrina dos preclaros defensores da religião cristã por se integrar nos seus sublimes mandamentos.

No mundo restrito das suas amizades, Bernardo de Passos conviveu na sua juventude com o insigne João de Deus, segundo a versão de um almanaque do fim do século passado! Diz-se, e creio com laivos de verdade, que ambos se extasiavam nos arredores de S. Brás de Alportel ouvindo o cântico melodioso dos rouxinóis, sobretudo nas Alcarias, e na solitária guarita da Fonte Santa, onde, segundo a lenda, apareceu S. Brás, o santo. O murmúrio das águas do ria-cho, a densidade da relva, muitas e arbustos, que se enlaçavam nessa pequena floresta, sob o luar resplandecente, ou na impressionante escuridão das noites silenciosas, de estrelas no firmamento, era um espetáculo que deleitava a sensibilidade artística dos dois gigantes líricos. Esses passeios à luz bruxuleante dos candeeiros de petróleo confundiu o estilo de ambos nos mais belos poemas da imortal língua lusíada.

1.º CENTENÁRIO DO POETA BERNARDO DE PASSOS

S. BRÁS DE ALPORTEL

PROGRAMA

Dia 29 a 31 de Outubro de 1976

● **SEXTA-FEIRA, DIA 29**

08.00 horas — Alvorada de foguetes.

12.00 horas — Concentração das crianças do concelho junto ao monumento do Poeta.

— Largada de pombos pela Columbofilia de S. Brás.

— Descerramento de uma lápide evocativa do centenário, junto ao monumento.

20.00 horas — Teatro Infantil, no Cinema, pelo Grupo «Perna de Pau».

22.00 horas — Sessão Solene, no Cinema, evocativa da Vida e Obra do Poeta.

● **SÁBADO, DIA 30**

15.00 horas — Futebol de Salão entre equipas de iniciados.

16.00 horas — Andebol.

17.00 horas — Ginástica.

18.00 horas — Futebol de Salão e entrega de prémios aos vencedores do I Torneio de Futebol de Salão do G. A. C. B. P.

● **DOMINGO, DIA 31**

16.00 horas — Concerto pela Banda Artistas de Minerva de Loulé, no Largo.

17.00 horas — Discurso alusivo à Obra e Vida de Bernardo de Passos.

18.00 horas — Romagem ao Túmulo do Poeta.

Organização do Grupo de Ação Cultural Bernardo de Passos
Colaboração do SPAAL — Secretariado para a Animação do Algarve e da Câmara Municipal de S. Brás

CASA FERREIRA

DE
ANTÓNIO JACINTO FERREIRA

CHAPELARIA — CAMISARIA — MODAS
E CONFECÇÕES

Avenida da Liberdade

S. BRÁS DE ALPORTEL

Telef. 42326

aeneida

de
Virgílio Fernandes Martins

LIVRARIA — PAPELARIA — BIJUTARIA
ARTESANATO, BRINDES E BRINQUEDOS

Av. da Liberdade, 7-A S. BRÁS DE ALPORTEL

Anúncio no Notícias de S. Braz

Certeza de melhor vender

No Centenário de Bernardo de Passos

(Continuação da 1.ª página)

acima referidas e os próprios nomes dos autores às vezes se riscam e desaparecem das histórias, dos dicionários, das encyclopédias.

Mas, a medalha, não! Resiste a todas as intempéries, a todas as adversidades, a todos os ódios, a todos os intuitos de destruição, pois que sempre haverá uma, ou dez, ou cem que ficarão ocultas, que desaparecerão por entre os escombros e entulhos e que aí ficarão anos ou séculos até que as encontre alguém que se encarregue de descobrir o que ela representa, quem é a personalidade que retrata, qual o acontecimento que festeja.

Ora, quem será este barbaças que fez versos? O que restará da sua obra, decerto que valiosa para provocar esta consagração?

Querido Bernardo:
Propus, nos anos ominosos de 1930, logo poucos dias após a tua morte, que o teu nome fosse dado a uma das ruas de Faro — tal como já fizera ou vim a fazer com São Gonçalo de Lagos, com Manuel Teixeira Gomes, com Cândido Guerreiro, com Coelho de Carvalho, com Patrão Joaquim Lopes e muitos outros mais —, e a proposta logo encontrou perfeita e unâmnime aceitação da Comissão Administrativa, ditatorial, da Câmara Municipal da mesma cidade.

Tenho o orgulho e a consciência de ter sido, em pleno período obscurantista de 1957, um dos mais entusiásticos propulsores do condigno Monumento que se ergueu a ti em São Brás de Alportel, bondoso e santo Bernardo, então tido por avançado, por anarquista, por revolucionário, por inimigo da Igreja, e tanto assim era que o facto chegou a merecer censura oficial a quem, pela iniciativa, muitíssimo fizera também.

Para esse Monumento tenho mesmo a honra de ter sido — talvez não saibas mas souberam-no teus familiares —, o primeiro angariador de fundos, com a oferta que fiz de um exemplar que tinha em triplicado do teu precioso «Grão de Trigo», que foi leiloado em festa realizada na Praia da Rocha, em data que não posso de momento precisar.

E agora? Em plena Liberdade?

Sem desprimo para esforços dispendido se até com louvor para aqueles jovens que conseguiram fazer alguma coisa e trazem a lume este jornal, agora, por circunstâncias que não vem para o caso — uma das quais por sinal até para mim próprio pessoalmente bastante dolorosa —, não houve quem fizesse tanto e ainda menos quem fizesse mais.

Mas fica, podes ficar com a certeza, Bernardo saudoso e amigo, que houve quem te

O Poeta da Ternura

(Continuação da 1.ª página)

pelos seres vivos. Ternura pelas pessoas e pelos ideais mais puros. E a mensagem de ternura que os seus versos nos transmitem são, ao mesmo tempo, obra de arte que perdura e merece, porque o provoca, o nosso enternecimento e reflexo sincero de uma existência delicadamente vivida, sem amplificações sonoras de publicidade espalhafatosa, no recato discreto desta amorosa terra algarvia que lhe foi berço e que ficou indelevelmente embebida da espiritualidade que lhe inspirou. Sua inspiração de idealista cristão fez dele também um poeta solidário com o seu povo na mesma ânsia que o levou a abraçar o idealismo puro de um puro republicano da nossa Primeira República.

O ritmo cantante da sua poesia dá-lhe um lugar de acentuado relevo que o caracteriza inconfundivelmente na galeria dos líricos portugueses deste tempo perturbado em que vivemos. Quase meio século depois da sua morte, meio esquecido hoje, bem merece ser lembrado. Bem hajam os moços da terra do Poeta que o não esquecem e ao relembrarem-no, centenário do seu nascimento, lhe prestam justiça e lhe dão de novo vida, prolongando-lhe na imortalidade da sua própria juventude.

Aroleno Novais

ADVOGADO

Consultas ao Sábados,
de manhã

Rua Gago Coutinho, 6
Telef. 42388

S. BRÁS DE ALPORTEL

Eduardo Parreira da Silva

TECIDOS — UTILIDADES
E ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr.
José Dias Sancho, 20-24

S. BRÁS DE ALPORTEL

não esquecesse e que, mesmo sem ter culpas, há quem fique com remorsos e tenha vergonha de que assim tivesse acontecido...

Faro, 17/X/76

MÓVEIS S. BRÁS

de MARTINS & GUERREIRO

- Grande stock em mobiliário de todos os estilos
- Agente das melhores marcas de colchões
- Distribuidor de Gazcidla
- Secção de: Discoteca, Máquinas de escrever, Electrodomésticos, etc.

Av. da Liberdade

Telef. 42374

S. BRÁS DE ALPORTEL

Joaquim Martins

Agente da SINGER

RÁDIO — TELEVISÃO — DISCOTECA
ELECTRODOMÉSTICOS

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Residência e Secção de Móveis EM TODOS ESTILOS
Rua João de Deus — Telef. 42113

Estabelecimento de EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS
Avenida da Liberdade — Telef. 42113

S. BRÁS DE ALPORTEL

DESPORTO

Supermercado

João Olímpio

Avenida da Liberdade

Telef. 42373

S. BRÁS DE ALPORTEL

S. Braz de Alportel

- E o sonho de ontem na hora da realidade

(Continuação da 3.ª página)

ao remo... poderia ser a divisa (a propor), o lema a adoptar.

Todos.

Por S. Brás de Alportel, vila - concelho - e - sítios - afins, a quem se deve o esforço para esta unidade nova. Pelo seu povo presente e ausente.

Pela poesia, sonho, beleza e realidade, deste momento único.

Pelo amanhã,

M. V.

JORNAL DO GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL BERNARDO DE PASSOS

Ano I — N.º 1

29/Outubro/76

Redacção e Administração: Rua Dr. Passos Pinto, 27

S. BRÁS DE ALPORTEL

Director: ANTÓNIO BELCHIOR

Redacção: G. A. C. B. P.

Composição e Impressão: Tipografia União — FARO